

AS ARTES VISUAIS E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO - ANOS INICIAIS: UMA INVESTIGAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA - CE/UFSM

Andreia Weiss

Prof^ª. Ms. do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e do Curso de Pedagogia da UNIVILA e UNIVENETO
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Artes Visuais - GEPEAV/CNPq
Grupo de Pesquisa Educação, Conhecimento e Linguagem
andreiaweiss@yahoo.com.br

Ana Luiza Ruschel Nunes

Prof^ª Dr^ª do PPGE/CE/UFSM
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Artes Visuais - GEPEAV/CNPq
analuzarn@bol.com.br

Esta pesquisa teve sua origem nos questionamentos e apontamentos decorrentes, num primeiro momento, da participação em dois projetos de pesquisa – “História da Arte: da Formação de Professores ao Desenvolvimento do Pensamento da Criança de Séries Iniciais do Ensino Fundamental” (onde se observou que as professoras atuantes nas escolas não recordavam a forma como havia sido trabalhado o conhecimento de artes na academia), e “Universidade, Docência e a Didática no Ensino Superior” (momento em se investigou a docência em alguns cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, tais como Química; Física; Pedagogia e Desenho e Plástica). Num segundo momento, pela vivência do estágio supervisionado realizado no curso de Pedagogia tanto pela pesquisadora em questão, quanto pelas colegas naquele instante em igual situação, fato que gerou o questionamento de como trabalhar de forma imbricada e consciente com as áreas do conhecimento, principalmente com as artes.

Desse modo, buscou-se realizar uma reflexão crítica de como ocorre a formação inicial do professor dos anos iniciais em relação ao Ensino das Artes Visuais, tendo em vista sua atuação no Ensino Fundamental no Estágio Supervisionado, levantando discussões sobre a atual formação dos profissionais da Educação – Anos Iniciais, em especial, na Disciplina de Metodologia das Artes Plásticas no Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Ainda, tal reflexão teve como objetivos específicos identificar os saberes das artes visuais construídos pelo(s) professor(s) formador(s) e acadêmicos; identificar os saberes pedagógicos para a docência em artes visuais construídos entre professor(s) formador(s) e acadêmicos em formação;

verificar como o professor(s) inter-relaciona os saberes da formação pedagógica com os saberes específicos das artes visuais, no campo de atuação profissional (estágio supervisionado); e, refletir criticamente sobre a coerência teoria – prática e sua trama entre o saber das artes visuais e os saberes da formação pedagógica na formação inicial do professor dos anos iniciais no Curso de Pedagogia/CE/UFSM.

Para atender a esses objetivos, delimitou-se o contexto investigativo, inicialmente no Curso de Pedagogia – Anos Iniciais, do Centro de Educação da UFSM – Disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Plásticas no Currículo por Atividades (MEN 342), no Laboratório de Ensino das Artes Plásticas e, posteriormente, nas escolas municipais e estaduais do município de Santa Maria/RS, nas quais os sujeitos da pesquisa realizaram o estágio supervisionado.

Nesse contexto, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram: duas professoras responsáveis pela Disciplina de Metodologia das Artes Plásticas no Currículo por Atividades, sendo uma professora substituta, Mestre em Educação, Licenciada em Educação Artística, uma professora adjunta Doutora em Educação e Arte, Licenciada em Educação Artística e, ainda, vinte e três acadêmicos matriculados na referida disciplina, no 5º semestre do curso de Pedagogia, do primeiro semestre de 2002, e que se encontravam no segundo semestre de 2003 em estágio supervisionado.

Para tanto, a metodologia da pesquisa se baseou numa abordagem qualitativa, considerando-se o ambiente a ser pesquisado, no qual o pesquisador estava atento, buscando vê-lo da forma mais ampla possível. Para isso, revelou-se descritiva com um ambiente rico em informações, inclusive com a utilização das fotos e das expressões dos participantes da pesquisa. Aqui não cabe quantificar as informações, até porque a preocupação foi com o processo e não com o produto ou resultados (LÜDKE; MENGA, 1986).

Dessa forma, utilizou-se o método dialético por propiciar uma interação do todo, para que nenhuma parte do processo fosse esquecida. Ademais, levou-se em consideração a realidade dos acadêmicos em relação ao ensino das artes visuais, bem como a história das artes visuais no curso de Pedagogia no Brasil, num ir e vir analisando histórica e criticamente a constituição desses.

Compreende-se o método dialético como a análise dos aspectos contrários existentes num determinado problema a ser estudado, de forma a apropriar-se dos fenômenos que compreendem esse problema e que se encontram ligados entre si.

Assim, não há como ver as partes como fatos isolados, mas sim ver seu todo, pois é justamente isso que se quis, o conjunto do todo. Buscando compreender o movimento, a contradição, o conflito e a totalidade para compreender a estruturação a que se esperava chegar com essa pesquisa.

Visto que “[...] a dialética é a ciência da destruição de toda a fixidez, de todo o ser aqui, a negação de toda a determinação, a evanescência de toda a certeza no movimento incessante do devir, da evolução para a abolição” (BROHN, 1979, p. 58).

Almejando a pesquisa do conjunto (parte – todo) de forma que fosse percebido o movimento e suas contradições, baseando-se no contexto, no caso o ensino das artes visuais no Curso de Pedagogia/CE/UFSM, e, buscando através da historicidade que as compreendiam, as contradições, as negações, o movimento e a totalidade, por que “Uma das características essenciais da dialética é o espírito crítico e autocrítico” (KONDER, 2000, p. 83).

Para a organização das unidades que nortearam a pesquisa e sua posterior análise, construíram-se categorias de investigação. Dessa forma, procurou-se alcançar o conceito que abrange o todo presente na pesquisa, visto que na mesma encontram-se várias informações/significações, sendo selecionadas as de maior importância (GOMES, 2000, p. 70). Para tanto, foram estruturadas as categorias que nortearam a pesquisa da seguinte forma: *Saberes de Formação Pedagógica; Saberes de Formação Específica em Artes Visuais e Prática Educativa para a Docência em Artes Visuais nos Anos Iniciais*.

Acredita-se que, em se tratando de formação de professores, faz-se necessária, como conhecimento, a aprendizagem dos “*Saberes de formação pedagógica*”, tendo como categorias para investigar estes saberes as questões que envolvem o planejamento, a avaliação, o conteúdo, a metodologia, a relação professor e aluno, já que esses devem ser ensinados/aprendidos na disciplina MEN 342, atrelados, portanto, aos conhecimentos de artes visuais lecionados e/ou construídos com os acadêmicos, futuros profissionais da educação.

Não esquecendo que não há educação nem ensino de artes visuais se não houver conhecimento do saber artístico, em resumo, o que vai ser ensinado. Assim, o professor necessita compreender e saber os saberes da arte, os fundamentos do desenho das artes visuais, a história da arte erudita e popular, o desenvolvimento gráfico-plástico infantil e do adolescente, o conhecimento das ferramentas, suportes técnicos e materiais expressivos, ou seja, as ferramentas de expressão em arte, e ainda, sem dúvida, da própria concepção de arte. São, pois, saberes esses fundamentais para o ensino da arte no Curso de Pedagogia,

visando à formação do professor - pedagogo na disciplina MEN 342, dando corpo à segunda categoria de análise: “*Saberes de formação específica em artes visuais*”.

Rememora-se o fato de que os “*Saberes de formação específica em artes visuais*” estão entrelaçados aos “*Saberes de formação pedagógica*”, bem como à “*Prática Educativa para a Docência em Artes Visuais nos Anos Iniciais*”, em uma associação dessas três categorias, desde o planejamento até a atuação, visando “[...] que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações” (FUSARI; FERRAZ, 1999, p. 49).

Nesse ínterim, a “*Prática educativa para a docência em artes visuais*” visa demonstrar que a prática educativa é a ação educativa do professor, sua didática na ação de ensinar/aprender a construir o conhecimento em arte no cotidiano de sala de aula, sendo o ‘reflexo’ da formação inicial, dando visibilidade aos “*Saberes de formação pedagógica* e aos *Saberes de Formação específica em artes visuais*”, pesquisando como o futuro profissional dos anos iniciais inter-relacionam esses conhecimentos.

Com isso, durante a coleta de dados, almejou-se obter informações sobre a realidade da pesquisa, e para o êxito desta, alguns instrumentos de pesquisa foram selecionados para auxiliar na coleta de dados. Afinal, há que se considerar que na pesquisa qualitativa não há espaço para quebras, informações isoladas, mas apenas a idéia de um processo sucessivo, em que uma informação leva a outra, sendo que a mesma “[...] se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente de maneira que, por exemplo, a Coleta de Dados num instante deixa de ser tal e é Análise de Dados, e esta, em seguida, é veículo para nova busca de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p.137).

Essa é a visão que se perseguiu e, para tanto, escolheram-se os seguintes instrumentos para auxiliar na pesquisa: análise documental, observação livre, diário de campo, entrevista semi-estruturada e portfólio. Mas por que a escolha desses instrumentos? Porque, para a compreensão do contexto em que se encontravam as artes visuais no Curso de Pedagogia – CE/UFSM, fez-se necessária a seleção de alguns documentos que serviriam para análise e discussão, recordando que “[...] os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação” (LÜDKE; MENGA, 1986, p. 39).

A observação livre, por sua vez, veio auxiliar quando se quis destacar, pontuar algo que se encontrava no todo (realidade) do que se estava observando, necessitando a pesquisadora estar atenta no decorrer dessas. Para sua realização, tinham-se algumas pré-categorias a serem observadas naquele momento: metodologia, conteúdos de arte e pedagógicos a serem ensinados, o ambiente, a relação professor – aluno e avaliação e enquanto se observava, indubitavelmente, registrava-se o que estava sendo observado, dado que: “Sob o ponto de vista da pesquisa, muito importante é o *registro* que se faz da observação” (RUDIO, 2003, p. 44). Isso foi uma constante no decorrer das observações que iniciaram no 1º semestre de 2002, na disciplina MEN 342 e, tendo sua continuidade no 2º semestre de 2003, quando os acadêmicos realizavam o estágio curricular supervisionado. Essa segunda etapa aconteceu em dois momentos, no primeiro, participaram treze escolas públicas (estaduais e municipais) do município de Santa Maria/RS com os vinte e três acadêmicos; no segundo, com a diminuição do número de acadêmicos, de forma aleatória, sendo realizadas observações sistemáticas e um acompanhamento mais presente, totalizando, no final, seis escolas e nove acadêmicos.

Mas, enquanto as observações e registros iam se concretizando no 1º semestre de 2002, aconteceram às entrevistas semi-estruturadas, não esquecendo que a entrevista envolve duas pessoas que dialogam sobre algo, e a escolha por essa se deve ao fato de que foi mencionado acima, por possuir alguns questionamentos básicos estruturados que tinham afinidade com a pesquisa e que permitiam uma abertura no seu andamento de forma a não obter respostas fechadas e restritas.

Nessa etapa, foram entrevistadas as duas professores responsáveis pela disciplina e os vinte e três acadêmicos, na busca de vislumbrar a compreensão que cada um possuía dessa área do conhecimento, bem como suas expectativas em relação a mesma.

E por fim, utilizou-se o recurso do portfólio, já que este envolveu toda a produção artística que os acadêmicos desenvolveram no decorrer do semestre, tornando-se assim, importante fonte de análise do processo que envolve o ensinar e o aprender (HERNÁNDES, 2000).

Por fim, realizou-se uma análise crítica a partir de todos os instrumentos de coleta de dados, identificando e compreendendo como ocorre a aprendizagem do ensino da arte para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Enquanto a análise ia se desenvolvendo, ocorreu a percepção do que Pimenta (2000, p.17-18), já havia alertado quanto à formação de professores:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que *forme* o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimento e habilidades técnico-mecânicas. (Pimenta, 2000, p.17-18)

Compreendido, nesta citação, o papel dos professores formadores, pois esses necessitam de um respaldo acadêmico, teórico e prático que subsidie sua atuação com os acadêmicos do curso de Pedagogia. Essa postura é esperada na disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Plásticas no Currículo por Atividades-MEN 342, como, também, nas demais disciplinas que compreendem o curso, já que esses professores formadores, carecem auxiliar na formação desses futuros professores, refletindo sobre o seu papel na escola, na sociedade e perante os vários conhecimentos (acadêmico ou popular) que envolvem o ser humano.

Na medida em que se resgatou o contato que os acadêmicos possuíram com as Artes no decorrer de sua vida escolar, os relatos evidenciaram que:

“Muito pouco, basicamente pintura e fora disso não me recordo de nada” (fala do acadêmico em formação inicial nº 2)

“Não foram muitas [...] deixa eu ver, eu tive só 7ª e 8ª Educação Artística e eu não gostava muito, [...] há tem que fazer um desenho livre e quem não sabia desenhar fazia um desenho feio e ficava meio traumatizado de desenhar um desenho feio, né, então não tinha muita criatividade, muita coisa diferente” (fala do acadêmico em formação inicial nº 14)

Vivências que se repetiram na maioria das falas, e que vêm ao encontro com que Barbosa (1991) alertava que as artes, por muito tempo e quem sabe ainda um pouco nos dias atuais, carregaram a percepção de um fazer por fazer, uma falta de estruturação e planejamento direcionado aos anos iniciais, privilegiando a técnica. Representando um desafio para os professores formadores, trabalhar com uma área de conhecimento que já possui um ranço anterior, de uma vivência escolar não tão agradável, mas que é parte fundamental para a inter-relação com as outras áreas do saber.

Por fim, apresentam-se algumas considerações em relação à pesquisa, antes se verificando que a formação da Pedagogia remonta à década de 30 e ao Curso de Pedagogia-CE/UFSM em 1965. Neste, a inclusão da Disciplina de Metodologia de Ensino das Artes Plásticas no Currículo por Atividades, ocorreu na década de 80, em decorrência da reforma curricular do curso, no ano de 1984, permanecendo a mesma até a conclusão

desta pesquisa. Entretanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº. 9394, de dezembro de 1996 e as políticas públicas atuais, forçaram as instituições de ensino superior a se adequarem às novas regras no campo educacional. Nesse contexto, criou-se um novo currículo, ou melhor dizendo, um projeto pedagógico do curso de pedagogia na UFSM - Santa Maria /RS. Faz-se necessário, nesse ponto, chamar atenção para o fato de que as diretrizes que deveriam nortear o Curso de Pedagogia ainda não estavam regulamentadas, e no Ministério da Educação – MEC – Brasília, o mesmo continuava sendo regido pelo Parecer 256/69 que prega a formação de técnicos e especialistas.

Ainda, que o tempo destinado ao ensino da disciplina na formação inicial no Ensino Superior (Curso de Pedagogia – UFSM) é restrito (60 horas aula) para aprender o saber disciplinar e ter a compreensão dos saberes pedagógicos para o ensino de Artes Visuais, assim como para vivenciar teórica e metodologicamente os saberes da Arte, em sala de aula. Mesmo assim, infere-se que ter a disciplina de artes visuais no currículo é algo essencialmente positivo, embora apontando lacunas que podem ser diminuídas.

Também, foi verificado que os acadêmicos trazem consigo estereótipos e modelos de como ensinar e de como ser professor de Artes, baseados em suas vidas escolares e em suas vivências em Arte. Da mesma forma, constatou-se que esses “modelos” foram incorporados pelos acadêmicos, cujos pressupostos teóricos têm base predominantemente na perspectiva tradicional de educação e, sem dúvida, na perspectiva formalista da arte, com e na tendência escolanovista, que se utilizava da livre-expressão pela livre-expressão, em que o professor apenas é um orientador do trabalho e não um mediador do processo de conhecimento que o aluno em formação inicial traz de seu processo cultural vivido e de suas trajetórias e experiências de vida profissional e/ou pessoal. Ainda, desconsidera os saberes que se engendram na gestão do espaço escolar tanto em relação aos conhecimentos disciplinares em arte, quanto na organização do trabalho educativo na escola.

Em relação aos conteúdos trabalhados na disciplina MEN 342, revelaram-se desvinculados da realidade dos acadêmicos em formação inicial, bem como com a realidade escolar, permanecendo uma visão escolanovista e tecnicista (aprender a fazer e aprender pela experiência), pontuando, dessa forma, os saberes pedagógicos que os acadêmicos aprenderam na academia.

No momento da atuação dos acadêmicos em formação inicial, estágio supervisionado prevaleceu à utilização da arte como instrumento pedagógico, pautando-se em técnicas e num fazer sem reflexão e sem relação com as outras áreas do saber,

verificando o que Barbosa (1991, p. 4) já havia escrito anos atrás, que “[...] os professores ensinam da mesma maneira como foram ensinados”, revelando-se condizente tanto com a formação dos formadores, quanto à formação que tais formadores destinaram aos futuros professores de anos iniciais.

Após as observações realizadas na disciplina MEN 342 e nas escolas em que os acadêmicos atuaram, aponta-se que a coerência entre teoria – prática não se fez totalmente presente nas aulas da disciplina, de forma que a teoria ora vista e trabalhada como um momento que se discutia ou se pesquisava sobre um assunto, enquanto que a técnica servia para fechar com a teoria, ou, ainda, a prática era vista como principal, desprezando-se a teoria, visualizando-se a atuação dos formadores que se mostrou em alguns momentos fragmentada, e, em outros seguiam a descrição acima, não conseguindo relacionar a teoria e a prática.

Os saberes de formação específica em artes visuais foram insuficientes para a formação dos acadêmicos em formação inicial, tendo muitos conhecimentos e conteúdos suprimidos no momento da aprendizagem nas aulas na disciplina MEN 342, que somente na atuação com os anos iniciais se tornou perceptível.

Inferese-se que uma formação que possibilite trabalhar de forma integrada consciente e reflexivamente com os conhecimentos em artes visuais com todas as áreas do saber que integra o currículo dos anos iniciais, apenas dar-se-á com uma reestruturação curricular que privilegie a troca entre a realidade escolar e a universidade via acadêmicos e professores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BROHN, Jean Marie. **O que é dialética?** Tradução de Maria Resende. Lisboa: Antídoto, 1979.

FUSARI, Maria F de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria C. de Souza (org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 67-80.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KONDER, Leandro. **O que é dialética?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: _____ (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 15-34.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.